**ABUSO SEXUAL INFANTIL INTRAFAMILIAR: O SILÊNCIO E O CAOS AFETIIVO**

 Bruna de Souza da Silva[[1]](#footnote-1)

 Carla Cristina K. Henning

 Karine Ap. T. de Almeida

 Rayana Ruas de Oliveira

 Rosiane Al.dos Santos

 Leide Sanches[[2]](#footnote-2)

**Palavras-Chave:** abuso infantil; síndrome da adição; síndrome do segredo.

**RESUMO**: Trata-se de um artigo sobre abuso sexual infantil intrafamiliar, que retrata a violência contra criança, a qual vem crescendo assustadoramente. Na maioria dos casos o abusador além de ser do convívio da criança é alguém em quem esta confia. Em virtude da subjetividade característica de cada indivíduo, os danos psicológicos acarretados para a criança, que é obrigada a guardar segredo sobre o abuso sexual, podem ser muito graves. Apesar de existirem características e sintomas específicos pós-traumáticos, algumas crianças que sofrem abuso e não demonstram tais sintomas e características, podem ser altamente prejudicadas. O objetivo deste trabalho é relatar as consequências psicológicas da criança que sofre abuso sexual e é submetida à Síndrome da Adição e a Síndrome do Segredo. A metodologia deste artigo científico foi a Pesquisa Teórica realizada a partir de uma Revisão de Literatura que objetivou demonstrar quais os danos psicológicos causados na criança que sofreu abuso sexual intrafamiliar e foi submetido à Síndrome da Adição e Síndrome do Segredo. As informações para a pesquisa foram coletadas em cinco (5) livros e oito (8) artigos científicos publicados em bases de dados eletrônicas como SCIELO e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão utilizados foram: artigos originais nacionais e internacionais, em Português, publicados entre os anos 1997 e 2008. A síndrome da Adição é caracterizada pelo comportamento descontrolado do impulso do abusador, frente ao estímulo feito pela criança, onde o abusador por não controlar seus impulsos usa da criança para conseguir aliviar suas tensões e se excitar. Outra é a Síndrome do Segredo, que está relacionada ao comportamento do agressor, que, para manter o abuso e não ser revelado cerca-se de uma rede de mentiras, exercendo muitas ameaças, promessas de recompensas e a garantia de silêncio exigido pelo mesmo. Tanto a Síndrome da Adição quanto a Síndrome do Segredo estão relacionadas com o abusador, mas a criança abusada sofre a pressão dessas síndromes e consequentemente acaba desenvolvendo problemas psicológicos. Dependendo da frequência e da intensidade com que ocorrem esses abusos, a criança acaba desenvolvendo patologias graves. Podem ocorrer desde danos no desenvolvimento da personalidade da criança, sentimentos de culpa, auto estima rebaixada, depressão, que pode levar aos pensamentos suicidas, fragilidade egóica, até distúrbios sexuais e de sono. O abuso sexual infantil intrafamiliar é uma problemática enfrentada por crianças de diferentes contextos e classes sociais. Suas consequências podem variar de acordo com a idade da criança, a frequência e duração do abuso, o tipo de atividade sexual, o uso de violência e força, e a relação existente entre criança e abusador. O fato é que a criança que foi acometida por abuso sexual intrafamiliar sofre impactos inquestionáveis. Na Síndrome da Adição a criança se torna um vício para o abusador que, mesmo tendo a consciência de que o ato é prejudicial à criança, não consegue livrar-se do vício. Já na Síndrome do Segredo, a criança é mantida sobre ameaças para não revelar o abuso sexual, pois o abusador tem consciência de que o ato não é aceito socialmente. As duas síndromes formam um círculo vicioso, que leva a criança a sentir medo e vergonha da revelação do fato, pois muitas vezes elas são desacreditadas perante os adultos. Muitos danos podem ser observados em crianças que sofreram abuso sexual intrafamiliar, desde transtornos pós-traumáticos como efeitos nocivos ao desenvolvimento físico, emocional, cognitivo, comportamental, sexual e social. É necessário proteger as crianças, e a responsabilidade deve ser compartilhada por todos. Equipes multidisciplinares como enfermagem, medicina, psicologia, serviço social, educação e direito, precisam se unir para prevenir, tratar e reabilitar os envolvidos nessa situação tão séria e complexa.

FURNISS, Tilman. Abuso sexual da criança: Uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 1993.

SANDERSON, Christiane. Abuso sexual em crianças. São Paulo: M. Books do Brasil, 2005.

BERLINER, Conte JR. The effects of disclosure and intervention on sexually abused children. Child Abuse Negl. N.19, 1995. Scielo. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/%0D/jped/v81n5s0/v81n5Sa10.pdf>. Acesso em 22 set. 2011.

DSM-IV-TR™. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

1. Acadêmicas do 2° período de Psicologia das Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba PR 10/11/2011 (rosianealmeida@bol.com.br). [↑](#footnote-ref-1)
2. Orientadora: Mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Paraná, Professora de Sociologia e Antropologia das Faculdades Pequeno Príncipe, Curitiba PR (leidesanches@hotmail.com). [↑](#footnote-ref-2)